

ALGUNS ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA
DAS LUTAS DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

ANTES DAS ASSOCIAÇÕES

Houve algumas iniciativas em favor das trabalhadoras domésticas antes do movimento organizado das próprias domésticas. Eram ações isoladas de entidades sobretudo da Igreja, através de sua ação social - como as Associações de Santa Zita, uma congregação religiosa feminina, a Casa da Empregada no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil.

Eram geralmente iniciativas de senhoras do meio burguês e sua ação revestia um caráter paternalista. Predominavam os Cursos de qualificação profissional com o objetivo de aperfeiçoar as empregadas domésticas para melhor servirem às patroas.

Houve também iniciativas individuais de interesse pelas condições do trabalho para empregadas domésticas, inclusive projetos de lei e algumas leis aprovadas, de âmbito estadual e a primeira de âmbito nacional, aprovada em 1941.

Mas nada disso serviu à promoção e libertação da categoria, porque as próprias domésticas ficaram à margem, desconheciam essas iniciativas e não estavam organizadas.

PRIMEIRAS INICIATIVAS DA CATEGORIA

Em 1936, Laudelina de Campos Melo, D. Dina, em Santos (S. Paulo) tomou posição e reclamou junto às autoridades da época. Ela compareceu ao 1º Congresso Nacional realizado em São Paulo em 1968 onde contou a sua história de luta.

DÉCADA DE 1950

Em diversas cidades do Brasil, na década de 50, como membros do movimento de jovens trabalhadoras - Juventude Operária Católica - JOC, as empregadas domésticas começaram a questionar a sua situação, seus problemas específicos de vida e de trabalho. Reuniam-se em grupos nos bairros, alguns só de domésticas, outros em entrosamento com comerciárias e operárias. Passaram a ter na própria JOC boletins especiais, tão diferentes eram os seus problemas de vida e de trabalho.

EM 1960

Em janeiro de 1960, apoiadas por algumas dirigentes da JOC, foi realizado um Encontro nacional no Rio de Janeiro. Reuniram-se

somente as jovens domésticas, durante 15 dias, vindas de diversos Estados do Brasil. O fato de a JOC ser organizada em âmbito nacional tornou mais fácil a articulação.

Reunidas, elas se consideraram uma categoria profissional. Diziam elas " Precisamos nos unir para resolver nossos problemas. Só nós, entre nós, podemos modificar essa situação".

Lançaram um manifesto em 22 de janeiro, que teve bastante repercussão na cidade e na imprensa - jornais e revistas.

Cada uma voltou para a sua cidade disposta a fazer alguma coisa nova. Daí surgiram as Associações de Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Uberaba e outras. (Averiguar essa origem)

OS PRIMEIROS PASSOS DA ASSOCIAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A Associação do Rio de Janeiro foi fundada em 28 de janeiro de 1961 por 68 domésticas reunidas em assembléia, quando elegeram a 1ª Diretoria.

De 1961 a 1963 foi intensa a ação para angariar sócias, criar uma consciência da necessidade de se unirem para uma luta comum pela valorização e pela justiça das leis do trabalho.

A Associação foi registrada em 25 de janeiro de 1963. Nesse mesmo ano foi realizado o 1º Congresso Estadual da Guanabara no Rio de Janeiro sendo convidadas trabalhadoras domésticas de outras cidades deste Estado e de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Desde 1961 a Associação atuou como órgão representativo. São marcantes nesse período:

- Em abril de 1961 a Associação foi convidada a participar de uma Comissão para elaborar um Projeto de lei de Previdência Social para trabalhadoras domésticas - a FAPED (nessa época havia a divisão da Previdência por classes: IAPC - comerciários, IAPI - industriários, IAPB - bancários, etc.) A primeira presidente da Associação, Maria José Souza Matos, foi designada pela Associação para participar como membro da Comissão.

- Participou do 1º Congresso Estadual de Trabalhadores da Guanabara em 1962.

- Participou apresentando um documento de reivindicação no Fórum de Debates Sindicais em 1963.

UNIÃO NACIONAL

Desde 1961 as Associações procuravam se aproximar através sobretudo de correspondência. As duas Associações - do Rio de Janeiro e São Paulo - fizeram diversas reuniões para estudar os Projetos de Lei de deputados e senadores e também do Ministério do Trabalho, que estavam no Congresso Nacional para serem discutidos e aprovados.

Pelo fato de terem começado com o apoio da JOC, que era uma organização nacional, foi possível a articulação nacional das trabalhadoras domésticas. E foi essa a preocupação dominante, nesse começo, porque era preciso lutar pelas leis do trabalho para toda a categoria no Brasil, que tinha ficado fora da CLT, expressamente, no seu Artigo 7º.

A primeira Lei aprovada, que repercutiu na categoria porque já estava começando a se organizar, foi a Lei 5859 de dezembro de 1972. Esta Lei decepcionou, mas já era um começo de vitória.

Foi então criada em 1978 uma Equipe Nacional, para facilitar o relacionamento e a união. Esta Equipe, oficializada no Congresso Nacional realizado em Porto Alegre em 1981, passou a preparar os Congressos Nacionais que se seguiram.

Os Congressos Nacionais

Essa foi sempre uma preocupação. Só poderíamos ser vitoriosos se nos uníssemos em plano nacional. Daí os Congressos Nacionais, de 4 em 4 anos, com exceção do 2º, por causa da repressão no País.

- 1º - em 1968 - São Paulo
- 2º - em 1974 - Rio de Janeiro
- 3º - em 1978 - Belo Horizonte
- 4º - em 1981 - Porto Alegre
- 5º - em 1985 - Recife
- 6º - em 1989 - Nova Veneza - São Paulo
- 7º - em 1993 - Rio de Janeiro
- 8º - em 1997 - Salvador (Conselho Nacional Ampliado)

A Equipe Nacional desapareceu para dar lugar ao Conselho Nacional com seus Estatutos aprovados no 6º Congresso Nacional em Nova Veneza, o qual sofreu emendas no 7º Congresso Nacional no Rio de Janeiro em 1993.

Em ¹⁹⁹⁴ o Conselho Nacional passou a denominar-se Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos com novos Estatutos.

Quanto se esconde atrás deste pequeno resumo da história das lutas das trabalhadoras domésticas! O despertar de consciências, os sacrifícios, a organização, as conquistas, a coragem, os ânimos, a esperança - em cada Associação, em cada Sindicato!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS
DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PROPOSTA

- 1) Consideramos importante e até necessário que seja feita a história das lutas e da organização das trabalhadoras domésticas de todo o Brasil.
- 2) Essa história deverá integrar a história do movimento dos trabalhadores do Brasil.
- 3) Para que esta história seja bem fundamentada e verdadeira é preciso:
 - a) reunir documentos - tudo que se escreveu sobre essa luta publicações, relatórios, boletins, teses, revistas, jornais etc. fotografias
(Em São Paulo - no Congresso Nacional de Nova Veneza havia uma socióloga que estava fazendo um levantamento histórico para escrever uma tese. Quem conheceu?)
 - b) fazer uma pesquisa - em cada cidade, onde começou e se desenvolveu o movimento das domésticas.-(começo, dificuldades, expansão, conquistas etc.
Importante: Colher história, vivas, fatos e depoimentos vividos.
- 4) Criar um grupo para elaborar essa história .(Algum técnico e pessoas que viveram o movimento.)

HISTÓRIA DA TRABALHADORA DOMÉSTICA
DE NOVA IGUAÇU - RJ

Começou grupo no bairro Cruzeiro do Sul em 1983.

Passou a sub-sede do Rio de Janeiro em 29/12/85. Trabalhadoras: Odete, Prazeres, Maria da Hora - Missa na Catedral de Nova Iguaçu. Organizadas, passam a ocupar uma sala pequena, 'a Rua Otávio Tarquínio. Participação no Congresso de Recife - 1985.

Nova Iguaçu passou a Associação em 12 de outubro de 1986. Presentes na fundação: 19 pessoas. Destacamos Maria Balbina, Francisca Lourenço, Judith, Maria Domingos, Rosângela, Geralda Helena...

Em 22 de julho de 87, visita bairro Carmari.

1987/1988 - advogada Glaete. Registra-se várias caravanas a Brasília. Em novembro, início de grupo em Friburgo, com a ajuda de Nova Iguaçu.

Ajudou a iniciar trabalho em Barra do Pirai, que mais tarde deu origem ao Sindicato de Volta Redonda.

Com a criação da Associação em Nova Iguaçu - 22 de novembro de 1986 sente-se a necessidade de maior intercâmbio com Rio de Janeiro

Em 1987 - D. Adriano, Bispo de Nova Iguaçu, assume apoio efetivo, ajudando a pagar o aluguel da sede da Associação

Marcamos presença participativa na ^{PLENÁRIA NACIONAL PL} ~~Congresso Extra-ordinário~~ ^{TIRAR} de Florianópolis - 1987 - ^{CONSTITUINTE} participantes: Geralda Helela e Maria (Mariinha). A partir deste acontecimento, desencadearam-se vários eventos, onde destacamos várias caravanas a Brasília - época da Assembleia Constituinte, exercendo pressão na conquista dos nossos direitos.

Finalmente, o grande dia: passamos a SINDICATO - 20 de novembro de 1988.

Em 1990 - ganhamos a nova sede, cuja mudança aconteceu em Janeiro.

Francisca Chaves Magalhães
03 - JULHO de 1999

O QUE ACONTECE NO BRASIL:

Os primeiros meses do segundo mandato de FHC mostraram o que a classe trabalhadora vivenciará neste período. Caiu a máscara da estabilidade econômica, construída em seu primeiro governo e que possibilitou sua reeleição.

Os índices de desemprego são os maiores da história do país (um a cada 5 trabalhadores estão desempregados). Nos hospitais públicos a população morre nos corredores por falta de atendimento. Muitas são as crianças que continuam fora da escola, a aposentadoria e as verbas para saúde e educação estão sendo tiradas para remunerar banqueiros e especuladores, enfim o governo FHC está destruindo o sonho de todos (as) nós brasileiros.

Enquanto isso, os banqueiros continuam tendo grande incentivos do governo para continuar sua aventura no mercado financeiro, apesar de todos os escândalos que vemos nos jornais (Bancos Marka e Fonte Cidam).

O Fundo Monetário Internacional (FMI) dita as regras da política brasileira. O programa de entrega do nosso patrimônio continua, já foram as energéticas e o setor telefônico, avança para os Bancos (Bancos do Brasil, Caixa Econômica Federal) e a Petrobrás. Mais recentemente vimos a privatização bilionária e escandalosa da Telebrás, que motivou o pedido de impeachment de FHC no Congresso Nacional.

Este quadro nacional demonstra que o governo FHC governa de costas para nosso país, continua comprometido com a política neoliberal, submisso ao capital estrangeiro, e joga todo o povo brasileiro, trabalhador, numa situação de total abandono, sem nenhum investimento nas áreas sociais.

Ao povo trabalhador cabe o pagamento, cada vez maior, de impostos, a perda dos direitos trabalhistas, salários arrojados. É preciso que os ricos paguem a conta, não dá para continuar a permitir que a maioria do povo trabalhador continue na miséria.

A FENATRAD e o C.N. de Trabalhadoras Domesticas estão contra este projeto político. Precisamos engrossar o grande movimento nacional que se iniciou pelo "FORA DAQUI FHC E FMI", intensificando a coleta de assinaturas dos Abaixo Assinados para pedir a retida de FHC, precisamos intensificar a luta por Reforma Agrária, a luta dos trabalhadores(as) desempregados na grande Marcha dos 100 mil para Brasília nos dias 26 e 27/08, a mobilização contra a versão oficial do "500 anos". Só assim poderemos, juntamente com todos os(as) trabalhadores(as) acumular forças para a construção de uma sociedade sem exploração e que garanta a necessidades básicas do nosso povo.

EM 1960

Em janeiro de 1960, apoiadas por algumas dirigentes da JOC, foi realizado um Encontro nacional no Rio de Janeiro. Reuniram-se